

# **Pesquisa com bebês: caminhos metodológicos de um estudo sobre a docência da educação física na educação infantil**

## ***Research with babies: methodological paths of a study on physical education teaching in early childhood education***

### *Investigación con bebés: trayectorias metodológicas de un estudio sobre la enseñanza de la educación física en la primera infancia*

Erika Schulz<sup>1</sup>

Ileana Wenzel<sup>1</sup>

DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/serieestudos.v30i68.2024>

**Resumo:** O presente estudo tem o objetivo principal de analisar os desafios e as possibilidades da docência da educação física voltada para os bebês na educação infantil. Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de base etnográfica, que focaliza as mediações pedagógicas da educação física em uma turma do Grupo I/II (turma mista), composta por 22 crianças, de seis meses a dois anos de idade, de um Centro Municipal de Educação Infantil, localizado em Vitória, ES. A pesquisa foi realizada em um período de quatro meses, distribuídos em 15 semanas, contabilizando 18 inserções no campo. Na produção dos dados, foi mobilizada a observação participante, com registros em diário de campo, registros fotográficos e entrevista semiestruturada com o professor de educação física, que atuou com a referida turma. A intenção expressa com a realização desta pesquisa foi identificar os pressupostos de natureza didático-pedagógica, provenientes da prática, para refletir sobre as mediações que buscam um cuidar presente nos detalhes, superando a perspectiva maturacional, que incide sobre os bebês, e os enxergar como sujeitos ativos em seus próprios processos de desenvolvimento.

**Palavras-chave:** educação física; docência; bebês.

**Abstract:** The main goal of this study is to analyze the challenges and possibilities of teaching physical education to babies in early childhood education. This is a qualitative, ethnographic study that focuses on the pedagogical mediations of physical education in a Group I/II class (mixed class), made up of 22 children, aged between six months and two years, from a Municipal Center for Early Childhood Education, located in Vitória, ES. The research was carried out over a period of four months, spread over 15 weeks, totaling 18 field placements. In order to produce

---

<sup>1</sup> Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Vitória, Espírito Santo, Brasil.

the data, participant observation was used, with field diary entries, photographic records and a semi-structured interview with the physical education teacher who worked with this class. The intention behind this research was to identify the didactic-pedagogical assumptions that come from practice, in order to reflect on the mediations that seek to take care of the details, overcoming the maturational perspective that affects babies and seeing them as active subjects in their own development processes.

**Keywords:** physical education; teaching; babies.

**Resumen:** El objetivo principal de este estudio es analizar los desafíos y posibilidades de la enseñanza de la educación física a bebés en la educación infantil. Se trata de un estudio cualitativo, etnográfico, centrado en las mediaciones pedagógicas de la educación física en una clase del Grupo I/II (clase mixta), compuesta por 22 niños con edades comprendidas entre los seis meses y los dos años, de un Centro Municipal de Educación Infantil situado en Vitória, ES. La investigación se desarrolló a lo largo de cuatro meses, repartidos en 15 semanas, totalizando 18 prácticas de campo. Para producir los datos, se movilizó la observación participante, con anotaciones en un diario de campo, registros fotográficos y una entrevista semiestructurada con el profesor de educación física que trabajaba con esta clase. La intención de esta investigación fue identificar los supuestos didáctico-pedagógicos que provienen de la práctica, para reflexionar sobre las mediaciones que buscan cuidar de los detalles, superando la perspectiva madurativa que afecta a los bebés y viéndolos como sujetos activos en sus propios procesos de desarrollo.

**Palabras clave:** educación física; enseñanza; bebés.

## 1 O INÍCIO DO PERCURSO

Historicamente, as práticas pedagógicas com os bebês têm se constituído como um dos principais desafios para os profissionais que atuam na educação infantil, sobretudo para docentes em educação física, que buscam promover mediações em que obtenham o cuidado como uma atitude conjunta com os demais profissionais e as áreas de linguagens.

Assim, ao se considerar o interesse pela ação docente, vislumbrando possibilidades de ressignificá-la, o estudo aqui mencionado, “A docência do(a) professor(a) de educação física com bebês no contexto da educação infantil”, situou-se no campo dos estudos da infância, em constante diálogo com a sociologia da infância, a geografia cultural e a geografia da infância, recorrendo à interlocução com outros campos de conhecimento e com estudos contemporâneos pertinentes às reflexões, referentes às análises realizadas durante a inserção no campo de pesquisa e as interações entre os sujeitos participantes ocorridas no decorrer das observações.

O objetivo principal deste estudo foi compreender os desafios e as possibilidades da docência do professor de educação física (EF) com bebês, vividas/experenciadas em momentos brincantes, durante os tempos e as dinâmicas com

esta linguagem, no cotidiano, em um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI), do município de Vitória, pertencente ao estado do Espírito Santo.

A pesquisa utilizou uma metodologia baseada nos estudos antropológicos, de modo a compreender contextos sociais e culturais, sendo suas contribuições para os estudos das crianças: oferta de um método analítico, que permita compreendê-las por si mesmas; possibilidade de escapar da imagem em negativo, obtendo a etnografia como o melhor meio de compreendê-las, em seus próprios termos, compreendendo também o ponto de vista do mundo onde estão inseridas (Cohn, 2005, p. 9). Dessa forma, fomenta-se sinalizar as aproximações quanto às relações e às interações ocorridas no contexto da educação infantil, nos momentos brincantes com a EF.

Para tanto, propõe-se uma abordagem dos caminhos metodológicos utilizados na realização deste estudo, bem como uma reflexão quanto aos meios utilizados para a realização de pesquisas com bebês, utilizando-se a prática da linguagem da EF no contexto da educação infantil.

## **2 A ESCOLHA DO CAMPO A SER INVESTIGADO**

O lugar escolhido para realização da pesquisa etnográfica foi um Centro Municipal de Educação Infantil (CMEI) pertencente à rede Municipal de Vitória, com o acompanhamento dos momentos e tempos com a linguagem da EF, com uma turma mista, o Grupo 1/2 (crianças com faixa etária de seis meses a dois anos de idade), durante o turno matutino, na unidade de ensino. Durante a realização deste estudo, a professora pesquisadora encontrava-se lotada na instituição, no mesmo turno da realização da observação participante/investigação. A escolha por este CMEI foi realizada de forma intencional, haja vista a permanência desta, como professora PEB III – Dinamizadora de Educação Física, entre os anos 2018, 2020, 2021, 2022 e 2023. Além disso, houve a aproximação com a outra professora de EF, convidada para participar da pesquisa. Com ela, foi estabelecida uma parceria de trabalho para o ano letivo, que antecedeu a etapa da produção de dados.

A inspiração partiu da disponibilidade de espaços pertencentes à unidade de ensino, cedidos para a realização das práticas pedagógicas com a EF, em que nestes foram vislumbradas possibilidades de descobertas em relação às práticas pedagógicas com a linguagem descrita, pois estaria a acompanhar os bebês, desde a sua inserção no meio/ambiente escolar. De forma efetiva, estar-se-ia atuando em dois momentos com esses sujeitos: em um primeiro momento, ministrando

aulas como professora de EF, e, em um segundo momento, como pesquisadora, observando-os em suas vivências e explorações.

Quanto ao Projeto Político-Pedagógico (PPP), encontrava-se desatualizado desde a inauguração da escola. Breves discussões do documento ocorreram, mas sem qualquer aprofundamento, estudo ou pesquisa. Algumas alegações que justificam esse documento ainda sem atualização seriam a rotatividade de funcionários e a disponibilidade de tempo para a realização da escrita, devido à carga horária/rotina escolar e às demandas que passaram por modificações significativas no ano letivo de 2022. Há, assim, uma previsão para revisão e atualização do PPP, durante o ano letivo de 2024, em virtude da possibilidade de adesão do CMEI à política pública de integralização da educação infantil, passando a oferecer 100% de seu atendimento para os grupos em período integral.

### **3 UM ESPAÇO A SER OBSERVADO: A SALA DE REFERÊNCIA**

A sala escolhida pelo CMEI para receber e acolher os bebês localiza-se no térreo, sendo em sua numeração a segunda sala, ao adentrar pela entrada principal da unidade de ensino. Possui uma porta com abertura no meio, amplas janelas ao fundo, com visibilidade para a rua ao lado do CMEI, bem iluminada, devido às suas janelas serem de vidro transparente. Apresenta uma temperatura ambiente agradável, porém pouco ventilada, mesmo com três ventiladores no teto. Ao lado desta, há um banheiro para melhor atender às necessidades específicas da faixa etária destacada.

Entre os móveis escolares, existem dois armários de ferro para armazenar os pertences dos professores regentes, divididos cada um por turno. Dois nichos de madeira instalados acima de um espelho para armazenar brinquedos e outros objetos. O espelho é do tamanho real das crianças na idade de 0-3 anos; à sua frente, localiza-se uma barra revestida com placas de EVA, para gerar uma maior segurança a elas. Ainda, há uma lousa branca, com 2 metros de largura e 1 metro de altura, dois armários um ao lado do outro, com prateleiras para armazenar brinquedos, um aparelho de som, uma TV e materiais pedagógicos para serem utilizados pelo grupo e pelos profissionais presentes no ambiente. No que diz respeito à circulação, a sala de referência dispõe de um espaço livre, onde se encontram dois tapetes espumados coloridos no chão, um jogo de mesa com quatro cadeiras infantis, colchonetes localizados em um dos cantos da sala para serem usados quando necessários.

Para melhor compreensão dos usos e das vivências nos espaços e tempos organizados pela unidade de ensino, apresenta-se, no Quadro 1 a seguir, a rotina escolar, dialogada nos planejamentos com os pares, que prestam atendimento ao Grupo 1/2, sintetizada pela professora pesquisadora elencando apenas os momentos relacionados à turma/ao grupo observada(o).

Quadro 1 - Rotina Escolar, vivenciada no turno Matutino

Horários	Rotina Escolar	Espaços utilizados
7h às 7h20	Entrada;	Sala de referência;
7h20 às 7h40	Colação/Lanche;	Sala de referência;
9h às 9h30	Momento de realização de brincadeiras recreativas;	Pátio dos Bebês;
9h35 às 9h55	Almoço;	Lactário;
10h às 10h45	Troca/Banho;	Banheiro ao lado da sala de referência;
10h às 11h45	Descanso/Interação com os pares;	Sala de referência;
11h45	Liberação do acesso das famílias;	CMEI;
11h45 às 12h	Saída da criança com familiares/responsáveis.	Sala de referência.

Fonte: Elaboração Própria (2023)

As etapas da rotina descrita no Quadro 1 foram sendo desenvolvidas a cada troca de aula, até chegar ao momento final. O professor responsável, que assumia o grupo, ia inserindo, em alguns momentos, a dinâmica pedagógica referente à sua área de linguagem. O total em relação à distribuição das horas-aulas foi de 25h, sendo 9 tempos de planejamento e 16 tempos de hora-aula com as crianças, que o grupo pesquisado vivenciou semanalmente. Foram 8 aulas de EF, com o acompanhamento de um dinamizador de música, compondo o trabalho em 6 tempos de hora-aula. Considerou-se, para este estudo, que as aulas (nomeadas assim pela unidade de ensino) foram ressignificadas como tempos em que eram realizadas as ações e dinâmicas de experimentações e investigações para com a linguagem da EF. Porém, fez-se necessário realizar a abordagem da nomeação que se estabelecia no CMEI, para que o leitor/docente compreendesse melhor como eram fragmentados os componentes curriculares em relação às linguagens, neste contexto da educação infantil. Destaca-se a seguir o que se instituiu como o reencontro com os bebês, no cotidiano da unidade de ensino.

## 4 UM REENCONTRO COM OS BEBÊS (FAMÍLIAS E PROFISSIONAIS)

No ano letivo de 2020, todos os profissionais que se encontravam lotados no CMEI escolhido para a realização da pesquisa tiveram o desafio de iniciar suas práxis de forma presencial e, logo depois, em meados de março, adaptaram-se a uma pandemia<sup>2</sup> que se instalou em todo o mundo. Naquele momento, os docentes depararam-se com dúvidas, questionamentos e muita ansiedade do que estava por vir, além de diversos sentimentos que surgiram em relação às suas práticas pedagógicas. Todos foram orientados a se isolarem dentro de suas residências e a se adaptarem a uma nova forma de ministrar e de mediar suas práxis, que até então eram em formato presencial.

Tais reflexões de como mediar os momentos brincantes com a linguagem da EF, na educação infantil, sem interações, e com a ausência de materiais e espaços que fossem comuns aos sujeitos eram constantes, sendo, ao mesmo tempo, necessário aprender de forma rápida a utilizar meios tecnológicos, obtendo estes com a função de aliados, a fim de esperar e elucidar tais tensionamentos.

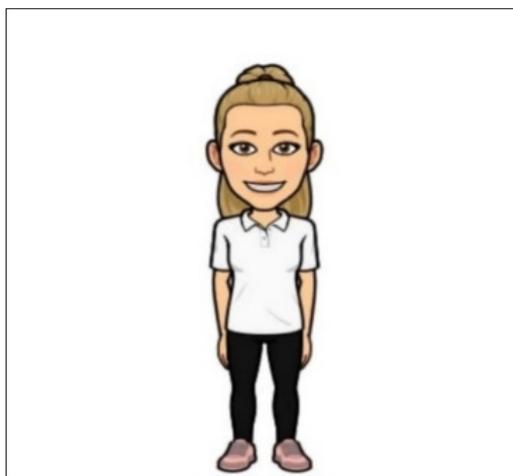
Em relação ao atendimento para a Turma/Grupo 1, com bebês de faixa etária de zero a um ano de idade, havia muitas dúvidas quanto a como planejar os momentos de múltiplas experimentações com a linguagem da EF, em formato virtual, visto que, para além das propostas pedagógicas sugeridas para este público, também se fazia pertinente elaborar orientações para os familiares, de maneira que estes conseguissem conduzir, em seus espaços, tais sugestões e dinâmicas. Durante um planejamento com os pares de áreas específicas, surgiu a ideia de que cada docente elaborasse, através de um aplicativo<sup>3</sup>, um desenho/

<sup>2</sup> Vale mencionar que o termo “pandemia” diz respeito à massiva distribuição geográfica da doença, e não à sua gravidade (OPAS; OMS, 2020). Nesse sentido, a partir do dia 11 de março de 2020, o mundo viveu a pandemia da covid-19, transmitida pelo coronavírus SARS-CoV-2. Essa doença decorre de uma infecção respiratória aguda, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global. Os primeiros registros do SARS-CoV-2 foram identificados em pacientes com pneumonia, de causa desconhecida, na cidade de Wuhan, província de Hubei, China, em dezembro de 2019. Tal vírus pertence ao subgênero Sarbecovírus da família Coronaviridae e é o sétimo coronavírus conhecido por infectar seres humanos (Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/covid-19>. Acesso em: 17 set. 2024).

<sup>3</sup> O aplicativo (APP) mencionado é o Bitmoji, utilizado para a construção do avatar. Neste, são sinalizadas características físicas, resultando assim em um personagem/desenho semelhante ao do criador. Também é possível personalizar inúmeros *stickers* para todas as situações possíveis/necessárias.

personagem (Figura 1), para serem utilizados em vídeos, que seriam elaborados/ construídos como uma forma de orientação às famílias de como poderiam interagir com os filhos, a fim de oportunizar momentos de vivências e experiências, na tentativa de amenizar a distância para com a unidade de ensino e o contexto da educação infantil.

Figura 1 - Representação da professora de EF, autora da presente pesquisa, utilizada, em vídeos no período pandêmico, entre os anos 2020/2021



Fonte: arquivos da autora (2023).

Assim, o encontro com a Turma/Grupo 1, de forma presencial, aconteceu somente no ano letivo de 2022, sendo necessária ainda a utilização de máscaras de proteção, sapatilhas descartáveis para os pés, sendo orientada pela instituição a higienização tanto pessoal quanto de materiais utilizados em aulas e das salas, sinalizadas para uso durante as ações propostas. Apenas no ano letivo de 2023, foi possível o retorno do grupo de forma presencial, momento em que foi viabilizado um maior contato com os bebês, ocorrendo também uma aproximação/diálogo com os familiares e uma maior articulação com os profissionais e a comunidade escolar.

## 5 SUJEITOS DA PESQUISA: OS BEBÊS

Os sujeitos escolhidos para serem observados na presente pesquisa constituem-se de bebês, com faixa etária de zero – seis meses – a dois anos de idade. Reunidos pela unidade de ensino em uma turma/grupo sinalizada como mista (crianças de Grupo 1 – zero a 1 ano de idade; e Grupo 2 – 1 ano a 2 anos de idade), obtiveram em sua formação um quantitativo de 10 (dez) bebês do gênero feminino e 12 (doze) bebês do gênero masculino, sendo justificada a sua constituição pela necessidade de transição de grupos parciais a grupos integrais, na referida unidade de ensino. Vale ressaltar que, nesse período, ocorreu grande rotatividade e remanejamento devido à possibilidade de o CMEI vir a tornar, no ano letivo de 2024, seu atendimento em 100% tempo integral<sup>4</sup>. Dessa forma, o grupo referido foi composto por sujeitos com diversas faixas etárias e com diferentes especificidades para o seu atendimento. No Quadro 2, apresentam-se algumas informações extraídas do SGE/PMV, indicando a faixa etária, idade e gênero de cada bebê.

Quadro 2- Nome fictício, faixa etária, idade e gênero dos bebês

Aluno	Faixa Etária	Idade	Gênero
Bebê 1	Grupo 2	1 ano	Masculino
Bebê 2	Grupo 1	10 meses	Masculino
Bebê 3	Grupo 2	1 ano	Masculino
Bebê 4	Grupo 2	1 ano	Feminino
Bebê 5	Grupo 2	1 ano	Masculino
Bebê 6	Grupo 1	9 meses	Masculino
Bebê 7	Grupo 1	8 meses	Feminino
Bebê 8	Grupo 1	10 meses	Feminino
Bebê 9	Grupo 2	1 ano	Feminino
Bebê 10	Grupo 1	1 ano	Masculino
Bebê 11	Grupo 1	8 meses	Feminino
Bebê 12	Grupo 1	1 ano	Masculino
Bebê 13	Grupo 2	1 ano	Masculino

<sup>4</sup> Presente no documento municipal, Diretrizes Curriculares Educação Infantil, entende-se como atendimento de “tempo integral” a ampliação do período em que a criança permanece diariamente na Educação Infantil, possuindo dois formatos de atendimento: Educação Integral com Jornada Ampliada e Centros Municipais de Educação Infantil em Tempo Integral – CMEITI (Disponível em: <https://aprendevix.edu.vitoria.es.gov.br/documentos-municipais>. Acesso em: 23 set. 2024).

Aluno	Faixa Etária	Idade	Gênero
Bebê 14	Grupo 1	10 meses	Feminino
Bebê 15	Grupo 2	1 ano	Feminino
Bebê 16	Grupo 2	1 ano	Feminino
Bebê 17	Grupo 1	11 meses	Masculino
Bebê 18	Grupo 1	10 meses	Feminino
Bebê 19	Grupo 1	7 meses	Feminino
Bebê 20	Grupo 1	1ano	Masculino
Bebê 21	Grupo 2	1ano	Masculino
Bebê 22	Grupo 1	10 meses	Masculino

Fonte: elaboração própria (2023).

Tendo em vista a aproximação com os bebês, considerou-se todo o período inicial, como uma forma de reconhecimento tanto dos pares quanto dos espaços disponíveis, vivenciados nos meses de fevereiro, março e abril do ano letivo de 2023. Para os meses de maio, junho e julho desse mesmo ano, foi possível uma aproximação maior com os sujeitos, com o objetivo de conhecer suas especificidades, características e escolhas, mediando, desta forma, tempos e dinâmicas com a linguagem da EF, diariamente, para esse grupo em outros momentos brincantes. Com a imersão do pesquisador, nas formas de vida do grupo pesquisado,

[...] as principais vantagens da etnografia estariam em seu poder descritivo, na sua capacidade de incorporar a forma, a função de um contexto do comportamento de grupos sociais específicos e ainda a captura de dados (em notas de campo e/ou por meio de gravações em áudio ou vídeo) para a análise apurada repetida (Corsaro, 2009, p. 83).

Assim, é desse contexto efetivo que emergiram inspirações para a escrita sobre os momentos brincantes realizados nesse cotidiano, em um diálogo constante com as linguagens que perpassam o contexto da educação infantil, dos diferentes sujeitos e ações colaborativas entre os profissionais que atuam direta ou indiretamente na ação de atendimento/pedagógico para os bebês. Define-se, desta maneira, este lugar como um campo de pesquisa, devido às inúmeras possibilidades de enunciações quanto à potencialidade da dinâmica com a EF, às produções de cenários e à qualificação dos espaços disponíveis, e ainda às relações com o outro que a todo instante são estabelecidas em suas convivências/cotidianas. Para propor uma reflexão quanto às pontuações sinalizadas, neste

estudo, foram reunidos e descritos a seguir os momentos que antecederam a observação participante, considerando-se relevantes quanto aos objetivos propostos e também à temática da presente pesquisa.

## **6 OS MOMENTOS BRINCANTES DE OBSERVAÇÃO**

A inserção no campo iniciou-se mediante a autorização legal da Secretaria Municipal de Educação de Vitória (SEME/PMV) e a aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Ao se iniciarem os procedimentos metodológicos da pesquisa, foram realizados diálogos com a equipe pedagógica da unidade de ensino, bem como o diálogo e a apresentação da proposta das ações, previstas na pesquisa, com os professores participantes/colaboradores (sendo um professor de EF, gênero feminino, e um professor de Música, gênero masculino), que prontamente aceitaram participar e a realizar a leitura, o preenchimento e a assinatura do TCLE de professor colaborador.

Após a execução desses procedimentos com a unidade de ensino, foram realizadas a abordagem e o diálogo com as famílias, no momento de entrada, sobre a realização, características e pontuações, elucidando assim qualquer dúvida e também informando aos familiares que participariam da pesquisa como integrantes de sua constituição. Dessa forma, foram recolhidas as autorizações dos responsáveis dos menores participantes da pesquisa, através dos TCLE. Após sua leitura, os responsáveis, ao concordarem com a participação, realizavam o preenchimento e a assinatura, apresentando no momento curiosidade e encantamento com a proposta da temática da pesquisa. A ação obteve 100% de sua aprovação com os familiares e a comunidade escolar.

Como forma de assentimento, foi realizada uma proposta de Termo de Assentimento Livre e Esclarecido (TALE), adaptando-a aos bebês, aos sujeitos observados e aos professores colaboradores. Nesse sentido, os participantes da pesquisa foram convidados a compor uma ação pedagógica lúdica, por meio de uma apresentação de um teatro de fantoche, nomeada de “Momentos Brincantes”, sendo seu objetivo principal envolver os sujeitos-bebês nas ações iniciais da inserção no campo, considerando suas sinalizações e respostas quanto à autorização de suas participações na prática das observações participantes.

Vale ressaltar que este estudo priorizou, na pesquisa de campo, a posição do pesquisador atento às formas pelas quais as crianças demonstraram a aceitação e a recusa em participar da pesquisa, considerando suas expressões faciais e gestos corporais, tanto no início como no transcorrer do tempo de duração. Para maior detalhamento das inserções no campo, apresenta-se, no Quadro 3, um cronograma, o qual sinaliza o desenvolvimento do presente estudo, expondo as etapas que foram realizadas para a sua conclusão e a organização didática dos momentos de observações participantes nos momentos brincantes.

Quadro 3 – Cronograma de inserções no campo

Duração	Ação realizada pela pesquisadora junto aos envolvidos
1 hora	Demonstração de interesse de pesquisa, junto ao corpo docente, explicitando pontos pertinentes à inserção no campo e o momento de diálogo e de esclarecimento de dúvidas com os professores a serem observados.
1 hora	Interação com o corpo pedagógico, na entrada do CMEI, e observação da chegada das famílias e crianças, na unidade de ensino e sua entrada na sala de aula referência.
1 hora	Planejamento com os professores participantes com o objetivo de dialogar sobre a elaboração e colaboração, para a efetiva potencialização dos espaços-tempos disponíveis, durante as aulas de Educação Física observadas.
1 hora	Momento de conversa/mediação junto às famílias do Grupo 1/2AM, a fim de dialogar sobre a pesquisa e realizar neste momento o recolhimento de autorização dos sujeitos.
1 hora	Momento de Conversa/mediação junto às famílias do Grupo 1/2AM, a fim de dialogar sobre a pesquisa e realizar, neste momento, o recolhimento de autorização dos sujeitos.
1 hora	Interação com profissionais e bebês durante a programação lúdico-recreativa ofertada pela unidade de ensino, em comemoração ao Dia das Crianças.
1 hora	Ação lúdica a ser realizada com os bebês, para registro do assentimento deste.
1 hora	Observação participante e registros: no diário de campo/fotográfico.
1 hora	Observação participante e registros: no diário de campo/fotográfico.
1 hora	Observação participante e registros: no diário de campo/fotográfico.
1 hora	Observação participante e registros: no diário de campo/fotográfico.
1 hora	Observação participante e registros: no diário de campo/fotográfico.
1 hora	Planejamento com os professores participantes com o objetivo de dialogar sobre a elaboração e colaboração, para a efetiva potencialização dos espaços-tempos disponíveis, durante as aulas de Educação Física observadas.
1 hora	Observação participante e registros: no diário de campo/fotográfico.
1 hora	Observação participante e registros: no diário de campo/fotográfico.
1 hora	Momento de devolutiva, com momento brincante exploratório de registros fotográficos impressos em diferentes tamanhos, utilizando uma caixa surpresa, tecido e boneca/pesquisadora.
1 hora	Realização da Entrevista Semiestruturada com o Professor Colaborador.
18 horas	Total de horas gasto para a realização das ações planejadas, em um período de 04 meses.

Fonte: elaboração própria (2023)

Para tanto, considerou-se toda a rotina escolar já existente na unidade de ensino, bem como ações pedagógicas e eventos, de maneira que a professora pesquisadora realizasse adaptações e considerações, as quais antecederam a sua inserção, efetivando uma entrada no campo de forma tranquila e natural para com os sujeitos da pesquisa.

## **7 INSTRUMENTOS E PRODUÇÃO DE DADOS**

A pesquisa ocorreu no período de setembro a dezembro do ano letivo de 2023, contabilizando 18 inserções no campo, sendo oportunizado 1 (um) encontro semanal com o grupo mencionado, com 1 (uma) hora de duração.

Na produção dos dados, mobilizou-se a observação participante, que foi registrada em um diário de campo, sendo este um instrumento essencial de pesquisa para a antropologia (Winkin, 1998).

A realização da observação participante, mais do que estar em uma posição de observar e tomar nota do que se passa no espaço estudado, implica uma postura do pesquisador para que assuma “[...] o papel perfeitamente digerível pela sociedade observada, a ponto de viabilizar uma aceitação, senão ótima, pelos membros daquela sociedade, pelo menos afável, de modo que não impeça a necessária interação” (Oliveira, 2006, p. 24). Isso implica dizer que o pesquisador deve prezar por uma relação de troca e diálogo com os sujeitos pesquisados.

Desse modo, apresentam-se no Quadro 4, a seguir, de forma detalhada, as pontuações e percepções especificadas com o registro no diário de campo.

Quadro 4 – Modelo de estrutura/pauta, que orientou os registros no Diário de Campo

<b>Diário de Campo N.º: XX</b>		
<b>Data:</b> XX/XX/2023 <b>Local:</b> Sala de Aula Referência <b>Frequência:</b> XX alunos	<b>Horário de Início:</b> 0X:00h <b>Horário de Término:</b> 0X:00h <b>Duração:</b> 0X hora	<b>Sensações</b>
<b>Pontos observados e analisados</b>	1.Relação das crianças, expressa no momento de chegada à instituição, quanto ao vínculo de afeto e ao seu estado emocional; 2.Aceitação e receptividade da proposta pedagógica, ofertada pelos professores de EF e de Música; 3.Participação destes durante a execução da rotina escolar, pertencente à EI.	1. Registro das sensações experienciadas enquanto professor pesquisador, no momento da observação participante.
<b>Registros das ações</b>	1.Ações e interações dos bebês com os pares; 2.Ações e interações dos bebês com os profissionais; 3.Ações e interações dos bebês com o ambiente/espço utilizado; 4.Ações e interações dos bebês com situações inesperadas.	
<b>Geração de dados para análise</b>	1.Escrita descrevendo as pontuações, referentes à observação participante realizadas no campo; 2.Captura de imagens iconográficas paradas que traduzam os momentos de interação dos bebês, suas ações, bem como suas construções cotidianas; 3.Captura e formação de sequências de ações pertinentes à presente pesquisa, resultantes das interações.	
<b>Percepção para com as expressões e o gestual</b>	1.Observação de expressões faciais e corporais, gestos e enunciações infantis ocorridas durante a prática observada; 2.Observação da reação quanto aos comandos e combinados estabelecidos entre os observados, quanto à organização e ao andamento da aula e dos materiais utilizados; 3.Observação dos deslocamentos oportunizados em eventos e apreciação estética de outros espaços na unidade de ensino e o/a contato/relação com a comunidade escolar nesses espaços.	
<b>Bibliografia</b>	1.Referencial teórico, adequado às pontuações observadas, que na análise do pesquisador, seja necessária a menção.	

Fonte: Elaboração própria (2023).

Ainda, foram realizados registros fotográficos, com análise do repertório de registro corporal (Winkin, 1998), que receberam tratamento gráfico, utilizando um aplicativo (APP) de edição, *Paint Photo*, para impedir o reconhecimento facial dos sujeitos e da instituição envolvida na pesquisa, preservando, assim, a integridade física e moral dos participantes. Durante a execução dos registros, priorizou-se a

focalização dos processos pedagógicos desenvolvidos, suas produções, interações, e não as crianças individualmente. Os nomes verdadeiros foram substituídos por nomes fictícios, garantindo o anonimato e o sigilo em relação à identidade dos participantes da pesquisa.

Com o intuito de compreender a prática pedagógica e sua história/formação/construção docente, foi realizada uma entrevista semiestruturada com o professor de EF colaborador/observado que atuou com a referida turma/grupo. A escolha pela realização desta foi de considerar a tentativa de reconstituir a percepção do lugar, por meio dos seus diferentes usuários profissionais ou amadores (Winkin, 1998). O objetivo principal para a escolha da entrevista como método de análise foi o de compreender melhor a elaboração da prática pedagógica, construída pelo professor colaborador, sua organização relativa à metodologia, aos conteúdos e aos materiais utilizados para as aulas de EF, e ainda especificidades e particularidades observadas por ele durante a execução de sua práxis com a faixa etária pesquisada, crianças de zero a dois anos de idade. Os dados coletados foram transcritos em forma de blocos, tentando elaborar uma reprodução, o mais fiel possível, dos significados das falas do entrevistado.

Para além de todo o cuidado que se teve com os processos de entrada no campo, bem como o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) e o TALE, houve também um cuidado com a saída do campo, ao realizar com os bebês uma devolutiva da pesquisa, oportunizando um momento lúdico por meio da exploração de fotos e texturas em suas vivências observadas. Esses processos, por sua vez, são descritos na seção seguinte. Logo, a utilização dos procedimentos metodológicos descritos foi fundamental para o desenvolvimento de uma escuta, de um cuidado e atenção da investigadora (Buss-Simão, 2022). Para a autora, a noção de assentimento no decurso da observação participante se faz potente para a construção e concretização de indicativos para a docência na educação infantil.

## **8 AS EXPERIÊNCIAS DE UM GRUPO DE BEBÊS**

As unidades de análises estabelecidas durante a inserção no campo direcionaram o olhar para as relações/interações estabelecidas durante os momentos brincantes vivenciados/experenciados pelos sujeitos da pesquisa (os bebês, os professores colaboradores e demais), no cotidiano da educação infantil, com a

linguagem da EF, concretizando-se nas seguintes temáticas: as relações no acolher da chegada no CMEI, as interações consigo e com o outro nos momentos brincantes com a linguagem da EF, as observações do lado de fora da sala de referência e as descobertas realizadas em outros ambientes brincantes pertencentes à unidade de ensino.

Um fator importante para a presente pesquisa é o de identificar e refletir sobre as condições que geram o brincar no campo investigado, voltando-se o olhar para a mediação da cultura e do ambiente imediato na brincadeira infantil (Rossetti-Ferreira; Oliveira, 2009). As autoras salientam que os profissionais de creches e pré-escolas, que aqui são os docentes, necessitam concretizar no cotidiano dessas instituições

[...] uma proposta pedagógica que considere as interações que as crianças estabelecem como aspectos fundamentais da vida infantil. Ciente disto, o professor pode estruturar um ambiente propício àquelas interações, respeitando o jogo das crianças e garantindo-lhes o direito à infância. [...] Assim como o foco é pensar as interações e brincadeiras das crianças como sendo produções e ao mesmo tempo produtos das culturas dos grupos infantis, também o pesquisador e o professor necessitam se ver como um elemento sendo significativo pelas crianças, o que vai depender de sua representação das crianças e de seu papel junto elas (Rossetti-Ferreira; Oliveira, 2009, p. 67).

A partir destes, compreende-se inicialmente que essa relação do ambiente e a cultura, que se carrega e traz consigo como indivíduo, constitui hábitos e comportamentos expressos diariamente no processo formativo. As primeiras aproximações com os sujeitos se deram, de forma natural e tranquila, devido à permanência prolongada na unidade de ensino e às experiências, nos primeiros meses, como docente, exercendo suas práxis com a linguagem da EF com este grupo social.

Schmitt (2008) menciona em seu estudo que as ferramentas metodológicas da etnografia, dentre as quais se incluem o convívio e o compartilhamento de seus hábitos e a descrição densa de suas relações, têm proporcionado às pesquisas com interesse da criança e da infância uma proximidade maior com sua realidade.

Outrossim, compreendendo também essas vivências como sendo o primeiro contato com o universo educacional e também com as práticas pedagógicas, no contexto da educação infantil. Após esse primeiro acesso, as vivências transformam-se em interações com o outro (outro bebê, ou outro adulto/docente), afirmando-se dessa forma, segundo Anjos *et al.* (2004), que as interações ocorrem:

[...] conforme critérios que destacam proximidade física, gestos dirigidos ao outro, direcionamento do olhar e/ou postural recíprocos. Além disso, verificamos também uma regulação dos comportamentos. Assim, apesar dos bebês não permanecerem o tempo todo fazendo coisas juntos, mesmo à distância, eles fazem algo ou têm comportamentos guiados pelo foco de atenção à outra criança (Anjos *et al.*, 2004, p. 519).

Para além das relações e interações resultantes das práticas pedagógicas, outro fator observado muito importante para este estudo foram os registros das construções de como os espaços e tempos foram utilizados como ferramentas pedagógicas para a atuação do docente de EF e como contribuíram (ou não) no processo da experiência no brincar com os bebês.

## **9 UMA CONVERSA SOBRE OS BEBÊS**

Propôs-se, aqui, que sejam realizadas reflexões acerca do que foi abordado na pesquisa e o que foi conseguido na análise da pesquisa com bebês. De fato, a escolha de atuação para a faixa etária dos bebês (zero a dois anos de idade) talvez não seja tão fácil e natural, no decorrer da caminhada profissional de um docente para com a linguagem da EF. Muitos profissionais expressam insegurança, verbalizam não estarem preparados para o atendimento referente a esse público e se justificam com falas que, para essa mediação, faz-se necessário um planejamento diferente do que é construído para as outras turmas/grupos.

De fato, as pontuações acima são reais e relevantes no cotidiano da educação infantil, mas o que se pretendeu propor com este artigo foi o ato de pensar como se daria a realização de uma pesquisa com bebês, em que são apresentadas especificidades em seu atendimento, o que a difere das pesquisas com outras faixas etárias presentes no ambiente educacional, da Educação Básica.

Um fator importante, para se pensar a inserção no campo, é o zelo, o cuidado com a maneira de apresentação do estudo e com os sujeitos partícipes da pesquisa. A utilização de um teatro de fantoche e a representação da professora pesquisadora por meio de uma boneca foram os meios encontrados para mediar o assentimento com os bebês, unindo-se tais aspectos à ludicidade, elemento próprio da prática docente na educação infantil. Outros fatores a serem destacados são a análise das expressões faciais e corporais dos bebês, durante a inserção no campo, e o respeito com seus gestos de aceitação e/ou recusa, uma vez que esses sujeitos

não apresentam fala articulada e autonomia, tanto no âmbito motor quanto no âmbito cognitivo, pois ainda se encontram em um processo de aprendizagem.

A reflexão encerra-se evidenciando a importância da ocorrência de mais estudos em relação à docência com os bebês, no contexto da educação infantil, e ainda da investigação de como ocorrem essas pesquisas durante as inserções no campo. Logo, compartilhar o fazer pedagógico com colegas, professores e com o meio acadêmico, certamente, contribuirá de forma positiva para otimizar o atendimento a essa faixa etária.

## REFERÊNCIAS

ANJOS, A. M.; AMORIM, K. S.; VASCONCELOS, C. R. F.; ROSSETTI-FERREIRA, M. C. Interações de bebês em creche. *Estudos de Psicologia*, Natal, v. 9, n.3, p. 513-22, 2004.

BUSS-SIMÃO, M. Assentimento no decurso da observação participante nas pesquisas com crianças: acionando o “radar ético”. In: CARVALHO, R. S. (Org.). *Percursos investigativos com (sobre/para) crianças na Educação Infantil*. Porto Alegre: Cirkula, 2022. p. 57-83.

COHN, C. *Antropologia da Criança*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.

CORSARO, W. A. Reprodução interpretativa e cultura de pares. In: MÜLLER, F.; CARVALHO, A. M. A. (Org.). *Teoria e Prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro*. São Paulo: Cortez, 2009. p. 31-50.

OLIVEIRA, R. C. *O trabalho do antropólogo*. 2. ed. São Paulo: Editora UNESP, 2006.

OPAS; OMS. Histórico da emergência internacional de COVID-19. *Paho*, [S. l.], 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/covid19/historico-da-pandemia-covid-19>. Acesso em: 17 set. 2024

ROSSETTI-FERREIRA, M. C.; OLIVEIRA, Z. M. R. Um diálogo com a sociologia da infância a partir da psicologia do desenvolvimento. Reprodução interpretativa e cultura de pares. In: MÜLLER, F.; CARVALHO, A. M. A. (Org.). *Teoria e prática na pesquisa com crianças: diálogos com William Corsaro*. São Paulo: Cortez, 2009. p. 59-70.

SCHMITT, R. V. “*Mas eu não falo a língua deles!*”: as relações sociais de bebês num contexto da educação infantil. 2008. 217f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

WINKIN, Y. *A nova comunicação: da teoria ao trabalho de campo*. Campinas: Papirus, 1998.

### **Sobre as autoras:**

**Erika Schulz:** Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação Física do Centro de Educação Física e Desporto da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Especialista em Psicomotricidade, pela Universidade Cândido Mendes; especialista em Ensino da Dança, pela UFES; e em Personal Training: Metodologia da Preparação Física Personalizada, pela Universidade Estácio de Sá. Licenciada e bacharelado em Educação Física, pelo Centro Universitário Vila Velha (UVV). Professora de Educação Física na Rede Municipal de Ensino.

**E-mail:** erikajschulz@gmail.com, **ORCID:** <https://orcid.org/0009-0007-3066-531X>

**Ileana Wenez:** Pós-doutorado no Programa Interdisciplinar de Ciências Humanas, pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). Doutora e mestre em Ciências do Movimento Humano pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Licenciada em Educação Física pela Faculdade de Gestão, Educação e Saúde (FES). Especialista em Pedagogia do Corpo e da Saúde pela UFRGS. Professora adjunta do Departamento de Ginástica do Centro de Educação Física e Desportos da Universidade Federal do Espírito Santo (UFES). Professora da Pós-Graduação em Psicologia Institucional e do Programa de Pós-Graduação em Educação Física (PGGEF) na UFES. **E-mail:** ilewenez@gmail.com, **ORCID:** <https://orcid.org/0000-0002-3905-1900>

**Recebido em: 15/10/2024**

**Aprovado em: 06/03/2025**